

## APROXIMAÇÕES ENTRE A CULTURA MATERIAL ESCOLAR E A HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO: uma coletânea de jogos artesanais

Joseane Cruz Monks<sup>1</sup>

*Eixo temático: 2 Alfabetização e história*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a materialidade de um conjunto de artefatos, caracterizados como materiais didáticos, em específico alguns jogos confeccionados por uma professora primária para subsidiar o ensino e aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização. Esse conjunto de jogos foi doado pela professora e está salvaguardado no centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales). Os artefatos foram selecionados e serão problematizados, considerando o movimento de ampliação de fontes documentais, caracterizado na abordagem da história cultural e serão discutidos tendo como aporte teórico os elementos do campo da cultura material escolar. O texto privilegia a descrição dos materiais e a articulação da produção destes artefatos à ação docente, destacando aspectos da história da alfabetização pela perspectiva da materialidade, tendo como premissa o conceito de cultura empírica. (Escolano Benito, 2017).

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Prática pedagógica; Cultura material escolar

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a materialidade de um conjunto de artefatos, mais especificamente de materiais didáticos, que foram confeccionados por uma professora primária de forma artesanal durante sua trajetória docente. Este conjunto singularmente expressivo de materiais, será privilegiado como fonte documental na produção da tese de doutoramento, que está em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Os aspectos metodológicos são alicerçados nos procedimentos da operação historiográfica (De Certeau, 2002), nos quais selecionar, reagrupar, criar novos arranjos a

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel). Professora da Educação Básica do Município de Pelotas, RS. Contato: [joseanemonks@gmail.com](mailto:joseanemonks@gmail.com)

partir da documentação escolhida são ações primordiais para estruturar a triangulação dos dados. É preciso dizer, que neste momento, devido a falta de acesso às fontes documentais,<sup>2</sup> se opera com os poucos elementos organizados até então, aspecto que restringe temporariamente as reflexões e problematizações.

Faz-se necessário explicitar que esse amplo conjunto de artefatos foi doado, ao centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (Hisales)<sup>3</sup>, por uma professora dos anos iniciais após sua aposentadoria, no final do ano de 2019. Destaca-se, neste sentido, que o centro de memória e pesquisa Hisales contempla três grandes eixos, quais sejam: 1) História da alfabetização e da escolarização; 2) Práticas escolares e não escolares de leitura e escrita e 3) Conteúdo, visualidade e materialidade em livros didáticos, impressos pedagógicos e materiais escolares (eixo 3), que oferecem margem a realização de estudos e pesquisas científicas. É compromisso e política do Hisales desenvolver ações de busca, salvaguarda e valorização dos objetos e artefatos escolares, em especial aqueles relacionados à escolarização primária, visando, principalmente, contribuir com as investigações no campo educacional (Peres e Ramil, 2015).

Ao receber as doações, se reafirma e consolida o compromisso de ser guardião das memórias, das histórias e das materialidades escolares, guardando especialmente histórias de vida de professoras e alunos (as), ou seja se organiza um profícuo espaço de salvaguarda do patrimônio educativo.

A doação deste acervo pessoal/profissional, chamou especial atenção pela quantidade de artefatos que a professora salvaguardou durante a trajetória docente. Este amplo e diversificado conjunto de material didático, aqui entendidos como: “todo e qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula” (FISCARELLI, 2008, p. 19) é definido pela professora como “coletânea”, e representado entre outros, por variados modelos de jogos, folhinhas de atividades, pastas com produção de diversos trabalhos dos alunos, cartazes variados, alfabeto móvel, fichas com atividades, livros, envelopes, entre outros objetos.

Esse conjunto de artefatos, que compõe a coletânea doada pela professora, será

---

<sup>2</sup> Em razão a pandemia mundial da Covid-19 o acesso ao acervo está indisponível, pois acreditamos e defendemos as indicações científicas e respeitamos os protocolos de segurança adotados na UFPel.

<sup>3</sup> O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. O Hisales está localizado no Campus II – UFPel, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser conferidas via internet, no site ([www.ufpel.edu.br/fae/hisales/](http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/)), nas redes sociais (Facebook e Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail ([grupohisales@gmail.com](mailto:grupohisales@gmail.com)).

pensado na relação com o conceito de cultura empírica cunhado por Escolano Benito (2017), o qual em, linhas gerais, refere-se ao campo da experiência, ou seja, indicam as possíveis ações e estratégias desenvolvidas e aplicadas pelos professores na atuação docente.

A escolha por estes artefatos para o estudo está alinhada à perspectiva da História Cultural (Chartier, 2002) que promoveu, entre outras importantes contribuições teóricas e conceituais, o alargamento das fontes a serem utilizadas, e o investimento na reflexões sobre as práticas culturais, ampliando as relações de diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento e os campos de investigação. Neste sentido, pretende-se relacionar a cultura material escolar com a história da alfabetização.

Com base em estudos que contemplam esta tendência historiográfica, consolidada no Brasil a partir dos 1990, é que se assegura a opção por considerar esse conjunto material como fonte documental, importante para adentrar o espaço e as práticas escolares, reafirmando então o respaldo teórico, pois, como afirmam Lopes e Galvão (2010),

Os historiadores da educação cada vez mais percebem que, para entender os processos de ensino das diferentes épocas, não basta investigar como a organização da escola se transformou ao longo do tempo. [...] É preciso, em vez disso, captar o dia a dia da escola de outros tempos – os métodos de ensino, os materiais didáticos utilizados, as relações professor-aluno e aluno-aluno, os conteúdos ensinados, os sistemas de avaliação, de punição... (LOPES e GALVÃO, 2010, p.44).

Assim, em algumas pesquisas que envolvem a história da educação verificou-se certo deslocamento de interesses “das ideias e políticas educacionais para as práticas, os usos e as apropriações dos diferentes objetos” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 35), o investimento teórico e conceitual nesta possibilidade visa contribuir com estes estudos e também em compreender outros aspectos da escola que não estariam presentes nas reflexões, por exemplo, de cunho das políticas educacionais, embora se compreenda que a história da educação é notoriamente produto das múltiplas relações sociais e culturais.

Logo, se reconhece que, historicamente no campo da história alfabetização as discussões são fortemente direcionadas aos métodos de alfabetização, aspecto abordado de forma reflexiva e crítica por Soares (2016) em seu livro **Alfabetização: A questão dos métodos**. Segundo a autora, a discussão sobre a questão dos métodos de alfabetização, remonta as décadas finais do século XIX, quando se consolida no Brasil o ensino público, perpassa o século XX e adentra o século XXI. A autora faz um alerta, pois “frequentemente manuais didáticos, cartilhas, artefatos pedagógicos recebem inadequadamente a denominação de métodos de alfabetização” (Soares, 2016, p.16).

Concorda-se com a autora, no entanto percebe-se que a materialidade que compõem as salas de aula de alfabetização, em seu conjunto amplo de artefatos pode colaborar na

apreensão do conjunto de procedimentos, que direcionam a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, e a partir destes verificar as teorias, os princípios que orientam as professoras neste processo e principalmente verificar algumas ações que refletem aspectos da cultura empírica docente.

As materialidades das salas de alfabetização, aqui representadas por um acervo docente de materiais didáticos, caracteriza um cenário profícuo para as investigações e problematizações. Logo, apesar das potencialidades, estas indicam pelo trabalho do pesquisador, uma possibilidade interpretativa, pois outras poderiam e devem ser contempladas.

## **2 Aspectos teóricos e metodológicos**

Com relação aos aspectos da fundamentação teórica, a aproximação inicial se organiza no campo da cultura material escolar, assim destaca-se as proposições e discussões de Felgueiras (2015), que destaca a importância da salvaguarda das fontes para área da História da Educação e defende “a assunção da materialidade como uma perspectiva muito produtiva na compreensão do processo educacional e como meio de chegar aos actores de uma forma inesperada, mediada pelos objetos” (FELGUEIRAS, 2015, p. 170), tendo claro a simultaneidade e complexidade das relações dispostas entre atores e objetos nesta produção.

Nesta mesma direção relacional (objetos/atores) Peres e Souza (2011) caracterizam a cultura material escolar como “conjunto de artefatos materiais em circulação e uso nas escolas, mediados pela relação pedagógica, que é intrinsecamente humana, revelador da dimensão social” (PERES; SOUZA, 2011, p. 56). Logo, compreende-se que é possível verificar aspectos da composição material da escola, a partir dos materiais doados, pois estes se configuram para além de materiais que circularam no espaço escolar, foram produzidos neste contexto e são portadores de aspectos da dimensão pedagógica de ensino e aprendizagem. Revelam escolhas teóricas, conceituais e práticas da professora, exemplificam particularidades da cultura empírica exercitada e adaptada pela professora. Assim, como destaca o autor Escolano Benito (2017), que:

A cultura empírica da escola se referiria ao âmbito da experiência e se constituiria do conjunto de ações que os docentes criaram ou adaptaram para regular o ensino e a aprendizagem. Essa cultura se reflete não apenas nas condutas dos sujeitos – que a historiografia pode reconstruir, em parte, mediante diversos documentos e testemunhos -, mas também no equipamento ergológico, que configura a chamada cultura material da escola. Os objetos materiais, integrados nas estratégias empíricas do trabalho escolar de alunos e professores, são um reflexo funcional e simbólico das

formas de entender e governar a prática (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 120).

Tendo como base e operando com o conceito do autor, se compreende que o conjunto de artefatos doados pela professora, compõem parte do equipamento ergológico, ou seja, do equipamento instrumental, que caracterizam a cultura material de determinada época e contexto. Assim, a partir da descrição da materialidade de alguns dos artefatos se pode perceber as ações que foram criadas e/ou adaptadas pela professora para regular seu processo de ensino.

Ao manipular os artefatos que compõem a coletânea, é possível perceber para além dos atributos físicos e estéticos (tamanho, cor, material escolhido para confecção, forma de composição), a capacidade inventiva e criadora da professora; também é possível inferir destes materiais didáticos, alguns atributos teóricos, conceituais relativos à concepção pedagógica, à infância, à organização do espaço de sala de aula, entre outros.

Os procedimentos metodológicos, se relacionam com uma das exigências do centro de memória e pesquisa Hisales com uma política de acervo organizada, na qual os passos a serem realizados quando os materiais chegam ao centro “passam por tratamentos específicos que envolvem etapas como a limpeza, a catalogação e o armazenamento, com vistas ao cuidado com sua conservação e preservação” (PERES; RAMIL, 2015, p. 298). O primeiro passo, após a triagem do material é o processo de higienização (limpeza), o qual é realizado com o propósito de conservar com maior qualidade o material. Neste procedimento já se visualizou a dimensão do desafio que seria operar com tal pluralidade na elaboração da pesquisa, desde o processo de higienização, catalogação, acondicionamento e produção dos dados. Após higienização todos os materiais foram acondicionados em caixas poliondas, para então se realizar os procedimentos de catalogação do acervo, no entanto esse movimento foi interrompido devido a pandemia mundial de Covid-19.

Para esse trabalho, direciona-se o foco para os materiais didáticos da alfabetização a partir do conjunto da coletânea pesquisada, os quais serão apresentados na próxima seção.

### **3 Resultados e Discussão**

Essa potencialidade relacional entre a cultura material escolar e a história da alfabetização, inicia-se pelo alargamento das fontes documentais, pela necessidade de investigar as práticas culturais. Nestes sentido, destaca-se os estudos e as pesquisas que adentram estas reflexões pela produção, difusão e circulação dos livros para alfabetização, das quais, entre muitas outras que poderiam ser mencionadas, destaca-se as obras de Frade

e Maciel (2006) e Mortatti e Maciel (2014), que expõem a caracterização material da produção dos livros para alfabetização e as relacionam com o processo de aquisição da leitura e da escrita, movimento esse que abre para outras possibilidades, como por exemplo, a que se aspira desenvolver a partir do acervo de jogos apresentado.

Assim, expostos os movimentos iniciais aplicados ao conjunto de materiais pode-se, mesmo que de forma parcial, perceber as potencialidades que estes artefatos constituem, principalmente no que se refere a compreensão da produção da cultura material escolar e dos aspectos da cultura empírica em relação a etapa da alfabetização. A diversidade dos materiais, instiga a pensar os processos de produção e utilização pois, sinaliza para uma forma singular de confecção e de apreensão do processo de aprendizagem infantil.

Sob um caráter descritivo, pode-se indicar que a professora construiu os jogos de forma artesanal, utilizando com muita frequência materiais alternativos, como por exemplo, quando apresenta um alfabeto móvel confeccionado a partir de embalagens de água sanitária. Essa percepção sobre a forma de produção é muito característica, como pode se observar também em outros jogos. Dentre a coletânea doada, há um expressivo número de jogos nomeados pela professora, como jogos para alfabetização; esses jogos que englobam leitura de palavras, a memorização, o encaixe entre outras múltiplas formas, expressam a criatividade de produção, sendo possível perceber aspectos teóricos e conceituais a cerca da alfabetização e também sobre a infância.

Permitem refletir sobre o processo pedagógico que a professora pensou e executou em sua prática, sobre como compreende a aquisição do sistema de escrita alfabética (Moraes, 2012) pelas crianças e de como integra à prática, a ludicidade e as múltiplas linguagens. Para tal, observa-se a figura 1, a seguir, que ilustra um dos momentos registrados pela professora de uma das atividades realizadas em aula, como um dos materiais nomeado pela professora como “Jogo com dado ”

**Figura 1** – Jogo com dado, s/d.





**Fonte:** Acervo Hisales – Coletânea Iria Anni Dickel Feitas.

Observa-se na imagem, que a atividade que está sendo realizada com as crianças, envolve o movimento corporal e as letras do alfabeto. Chama atenção a disposição espacial na sala de aula e a forma como as crianças experenciam a possibilidade de aprendizagem. Atenta-se, para o segundo plano da imagem (ao fundo), o espaço em que ficavam organizados os jogos na sala de aula, uma estante em formato de casinha, aspecto que consolida que a produção da professora é singular e que de fato estava presente no cotidiano da sala de aula.

Essas são impressões parciais, mas se acredita no potencial da coletânea, e entende-se que os resultados conduzirão para “legitimação cultural da prática escolar e de todas as artes empíricas do fazer” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 109), se organiza a valorização da experiência docente e se conduz para uma outra possibilidade de adentrar o espaço da escola e da alfabetização, qual seja, pelas práticas educativas, em especial a produção de jogos para alfabetização.

#### **4 Considerações Finais**

Há muito a explorar a partir desta coletânea de artefatos, que constituem o acervo da professora primária, doado ao centro de memória e pesquisa Hisales. Percebe-se a potencialidade de relacionar a cultura material escolar e a cultura empírica à história da alfabetização, construindo uma possibilidade interpretativa das práticas desenvolvidas neste processo, pautada pela relação entre os objetos e os atores. Logo, o trabalho está em fase inicial, mas permite algumas reflexões, como o destaque à produção singular da professora

em utilizar essa multiplicidade de materiais para subsidiar a ação e prática pedagógica, conservá-los e posteriormente doá-los.

Assim, a coletânea de jogos da professora configura, junto com os demais acervos do Hisales, o patrimônio histórico educativo para fins de pesquisa científica, afinal narram a história e guardam a memória da escola.

Também se salienta a importância da manutenção de espaços qualificados, como o centro de memória e pesquisa Hisales que são responsáveis pela salvaguarda dos artefatos que constituíram/constituem o cenário escolar.

Por fim, muito se pode problematizar sobre esse conjunto de artefatos, as possibilidades são múltiplas e implicam em desafios teóricos e metodológicos que devem ser consolidados no decorrer da produção da tese.

## Referências

CHARTIER, R. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução Maria de Lourdes Menezes. 2ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ESCOLANO BENITO, A. **A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia**. Tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

FELGUEIRAS, M. L. Para uma fundamentação da cultura material das práticas educativas. In: FIGUEREDO DE SÁ, E. SIMÕES, R. H. S. e. GONÇALVES NETO, Wenceslau. **Coleção Horizontes, v. 12. Circuitos e Fronteiras História da Educação**, EDUFES, 2015.

FISACARELLI, R. B. O. **Material didático: discursos e saberes**. São Paulo: Junqueira&Marin, 2008.

FRADE, I. C. A. S.; MACIEL, F. I. P. (orgs). **História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX)**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2006.

MORAES, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

MORTATTI, M. R. L.; FRADE, I. C. A. S. **História do ensino da leitura e da escrita: métodos e material didático**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

PERES, E.; RAMIL, C. A. Constituição dos Acervos do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares e sua Contribuição para as Investigações em Educação. **Revista História da Educação**, vol. 19, n. 47, set./dez., 2015, p. 297-311.

PERES, E.; Souza, G. Aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre a cultura material escolar: (im) possibilidades de investigação. In CASTRO, C. A. (org) **Cultura material**



**escolar:** a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). São Luís: EDUFMA: café e Lápis, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização** : A questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto, 2016.